

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.dj@dfabr.com.br

Saúde é a maior preocupação

Pesquisa realizada pelo instituto ObservaDF sobre o dia a dia na capital aponta que a saúde continua sendo a principal preocupação da população. Quase metade dos entrevistados (49,2%) a citou como a questão que precisa avançar. Para a pesquisa, foram realizadas mil entrevistas em 29 Regiões Administrativas (RA), entre 19 e 26 de abril de 2025. Foram aplicadas cotas de gênero, idade e situação de atividade econômica para garantir a representatividade da população urbana do Distrito Federal, que corresponde a cerca de 98% do total. A margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.



Melhoria no transporte

O governo do DF é melhor avaliado em áreas como a realização de obras (49,9% percebem melhora), promoção de eventos culturais (39,5%), oferta de ônibus de qualidade (38%) e no incentivo à prática desportiva (34,2%). A melhoria na percepção sobre a oferta de ônibus (35,2% percebem melhora) é notável em áreas que historicamente recebiam muitas críticas. A pesquisa sugere que políticas como o "Vai de Graça" podem ter alterado a percepção negativa em relação aos ônibus.

Dança

O Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2025, que mede a qualidade de vida nos 5.570 municípios do país, revelou uma mudança no cenário das capitais. Brasília (DF) estava em primeiro lugar no ano passado e agora está na terceira colocação. E Belém (PA), que aparecia na lanterna, agora está na 22ª posição. A cidade que mais progrediu foi João Pessoa (PB), que subiu sete posições no ranking e chegou ao nono lugar. Já as maiores quedas ficaram com Goiânia (GO), Florianópolis (SC), Aracaju (SE), Vitória (ES) e Salvador (BA) — cada uma com um rebaixamento de quatro colocações.

Recuperação

Depois de uma temporada no hospital, tratando uma sepse, o ex-deputado emedebista Tadeu Filippelli (foto) estava ontem sorridente ao lado da mulher, a advogada e vice-presidente do MDB-DF, Ana Paula Fernandes, em visita ao ex-presidente Michel Temer. Já está na ativa.



Em dupla campanha

Favorável ao prosseguimento da greve dos professores, a ex-deputada e ex-dirigente do Sinpro Rejane Pitanga participou ontem da assembleia da categoria, no Guará. Rejane está em dupla jornada: em campanha pelos professores e pela presidência do PT-DF, que em julho elege seu novo comando. A professora e sindicalista participou, grávida, da primeira greve deflagrada pelo Sinpro-DF, em 1979.



Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

PARALISAÇÃO / De acordo com a Secretaria de Educação, em 255 das 713 unidades de ensino públicas, não houve aula ontem. Apesar da decisão judicial que declarou a abusividade da greve, Sinpro-DF diz que paralisação vai continuar

Professores têm ponto cortado

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ

O primeiro dia da greve dos professores da rede pública do DF, iniciada ontem, esvaziou escolas da capital. Em nota, a Secretaria de Educação afirmou que o ponto dos professores será cortado, conforme prevê a decisão da Justiça.

De acordo com a pasta, 255 das 713 unidades escolares da rede pública aderiram integralmente ao movimento. As demais (cerca de 59%) funcionaram parcialmente, com uma média de 15% a 20% dos profissionais aderindo à paralisação.

“Além da decisão judicial que determinou a imediata suspensão da greve, autorizou o corte do ponto dos grevistas e fixou multa diária de R\$ 1 milhão, o Tribunal de Justiça do DF também indeferiu novo pedido do Sinpro-DF, que buscava impedir o corte do ponto”, disse a pasta, em nota.

Ao Correio, o diretor do Sinpro-DF Cleber Soares afirmou que a greve continua. Uma assembleia está marcada para a próxima quinta-feira. “A direção do Sinpro-DF informa que não há nenhuma possibilidade de encerramento de greve. Quem começa e encerra a greve é a

categoria. Por mais que a Justiça e o governo concedam liminares e estabeleçam multas, não há como o Sinpro encerrar. Só a categoria”, disse.

O Correio visitou algumas unidades de ensino. No Centro de Ensino Médio Elefante Branco (Cemeb) e no Setor Leste, na Asa Sul, a adesão foi quase total e muitos estudantes encontraram salas vazias. “Só tenho uma aula hoje, vim para não levar falta”, disse uma aluna da 3ª série do Setor Leste, que teme ser prejudicada na preparação para as provas.

João Victor, 16 anos, enfrenta sua primeira paralisação. Segundo o estudante do Cemeb, a maioria dos professores aderiu ao movimento, embora alguns tenham mantido as aulas. Morador do Gama, o jovem relatou que precisa acordar às 4h30 para chegar à escola e teme prejuízos com a necessidade de reposições aos sábados. “Só nos resta esperar pelos próximos capítulos”, lamentou.

Com presença inferior a 10% dos 560 alunos, e só seis dos 32 professores, o Centro Educacional 02 do Cruzeiro também foi afetado pela necessidade de reorganizar a rotina. Daniel de Sousa, 51, vigilante, levou a filha Mariana, de 17, ao Colégio Cívico-Militar (CED 7), em Ceilândia, para confirmar se haveria aula. “Não recebemos comunicado oficial, soubemos só pelo noticiário”, reclamou.

Ed.Alves/CB/DAPress



No CED 02 do Cruzeiro, dos 32 professores, seis compareceram, e menos de 10% dos alunos foram à aula

vou ficar praticamente sem aula e sem conhecer meus novos colegas”, lamentou.

País e responsáveis também foram afetados pela necessidade de reorganizar a rotina. Daniel de Sousa, 51, vigilante, levou a filha Mariana, de 17, ao Colégio Cívico-Militar (CED 7), em Ceilândia, para confirmar se haveria aula. “Não recebemos comunicado oficial, soubemos só pelo noticiário”, reclamou.

Muitos apoiam os professores, mas temem prejuízos no aprendizado. No Cruzeiro, Elde Araújo, 59, acompanhou o filho Davi. “Os professores precisam ser mais valorizados e reconhecidos como formadores de caráter. O governo não valoriza a educação como deveria”.

Outros pais, como Daisy Evangelista, 38, preferiram manter a rotina, mesmo com receios. “Fica ruim para nós, como pais, mas acho que cada um tem que

correr atrás do que acha melhor”, comentou, ao deixar o filho na escola, em Ceilândia.

Funcionamento parcial

As direções das escolas enfrentam o desafio de manter algum funcionamento, enquanto apoiam as reivindicações da categoria. A adesão dos professores varia, mas a paralisação afeta significativamente a rotina escolar.

No Colégio Cívico-Militar de Ceilândia, a diretora Adriana Rabelo informou adesão parcial. “Precisamos lutar por melhorias salariais, mas respeitamos quem decidiu continuar trabalhando”, afirmou, destacando que a comunidade será impactada.

Já o vice-diretor do Centro Educacional 02 do Cruzeiro, João Leal, relatou que a adesão à greve dos professores refletiu fortemente na rotina da escola. No primeiro dia do movimento, enquanto pela manhã alguns professores ainda foram dar aula, os profissionais dos turnos da tarde e da noite aderiram 100% à paralisação, resultando na suspensão total das aulas nesses períodos. “A expectativa é de que a greve perca força na segunda semana, mas isso depende da resposta do governo”, avaliou.

Com cerca de 50% dos professores ainda em atividade no Centro Educacional 4 do Guará, o diretor Rogério Nunes destacou que todas as informações estão sendo repassadas aos pais. “A paralisação é uma decisão muito individual. Nossa papel é organizar a escola”, explicou.

Em Taguatinga, no Centro de Ensino Médio Asa Branca (Cemab), a adesão foi de aproximadamente 90%.



Presidente do SindMédico-DF
lança livro sobre
saúde pública
e cidadania

O presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (SindMédico-DF), Gutemberg Fialho, vai lançar nesta sexta-feira seu novo livro: *Saúde, Brasília! – Cem artigos selecionados sobre o exercício da medicina, política de saúde, qualidade de vida e cidadania no Distrito Federal*. A noite de autógrafos será realizada, às 19h30, na sede da Associação Médica de Brasília (SCES Trecho 3, lote 6). A obra reúne uma seleção de artigos publicados pelo médico, entre os anos de 2007 e 2025, com temas como a saúde pública do DF, a realidade do exercício da medicina, cidadania, qualidade de vida e os desafios da gestão da saúde na capital federal. O prefácio é assinado pelo cirurgião pediátrico e deputado federal Zacarias Calil Hamú (União-GO), reconhecido nacionalmente por sua atuação em cirurgias de alta complexidade e separação de gêmeos siameses.